

“Bebedeiras de Azul”

Na viagem de regresso a casa, o príncipezinho sentia-se extremamente nostálgico. A raposa bem o tinha prevenido: quem se cativa será único para nós e a amizade torna as separações bastante difíceis.

Na esperança de se distrair, decidiu visitar os seis asteróides com as seis personagens solitárias e, de certo modo, excêntricas que os habitavam. Sentia-se, agora, mais confiante e informado e sabia que, de algum modo, poderia ajudar cada um deles a sentir-se menos só e, quem sabe, todos juntos formarem uma equipa com um determinado objetivo.

O rei lá estava sentado no seu luxuoso trono. Encontrava-se de tal modo desesperado por ter alguém em quem mandar que, ao avistar o príncipezinho, gritou:

- Chega aqui, rapazinho. Vejo que reconsideraste e regressaste para seres meu súbdito. O príncipezinho aproximou-se timidamente.

- Boa tarde, majestade. Com todo o respeito, eu não posso ser súbdito de vossa majestade porque vou para o meu planeta cuidar da minha rosa que é única no mundo.

Enquanto expunha ao rei as suas razões o príncipezinho percebeu que tinha de ajudar o rei e fazê-lo perceber que se desejava dar ordens estas teriam de fazer sentido e teriam de ser em prol da humanidade para que fosse um rei verdadeiramente respeitado. Então, teve uma ideia brilhante e falou ao rei das várias missões para limpar o espaço e do perigo dos detritos em circulação no universo. Explicou-lhe que não era apenas uma questão ambiental, mas que também evitaria o perigo dos detritos espaciais colidirem com os satélites e destruí-los.

- Vejo que percebes muito do assunto, rapazinho. E para que servem os satélites?

- Os seres humanos dependem dos satélites para coisas muito importantes como navegação nos automóveis, televisão por satélite e monitorização do ambiente da Terra – explicou o Príncipezinho.

Não tenho a certeza, mas desconfio que o rei se deixou cativar pela sabedoria do Príncipezinho. As palavras são muito importantes e convencem até os reis a liderar da melhor maneira. O que é certo é que, no momento em que o Príncipezinho partiu, o rei já estava convencido a visitar a Estação Espacial Internacional para dirigir a operação de limpeza que arrastaria os detritos até à atmosfera terrestre para serem destruídos.

Em seguida, o Príncipezinho, aproveitando mais uma migração de pássaros selvagens, visitou novamente o planeta do vaidoso.

- Bom dia – disse o Príncipezinho.

- Bom dia – disse o vaidoso – finalmente alguém para me elogiar!

- Pensei em ti durante a minha viagem e quero dizer-te que tens de começar a ouvir as críticas e não só os elogios – começou por dizer.

- Mas porquê se os elogios são muito mais agradáveis?

- Sim, um elogio é algo muito agradável, porém só faz sentido se for algo verdadeiro. Os amigos dão-nos os melhores elogios, mas também nos tecem as maiores críticas, aquelas que nos fazem crescer e sermos melhores.

- Amigos? Nem sei o que é isso.

O Príncipezinho lembrou-se da lição da raposa e explicou muito bem ao vaidoso o valor da amizade. Depois, disse-lhe:

- Se queres ficar realmente feliz tens de fazer algo pelas pessoas e ouvir as suas críticas. Depois, se quiseres ser elogiado, terás de aprender a fazer algo pelas pessoas que elas não consigam fazer sozinhas. Agora somos amigos e poderás ir visitar-me quando quiseres. Conheço um livro muito interessante... se aprenderes, por exemplo, a contar histórias serás sempre muito elogiado. Todos gostamos de uma boa história.

- E esse livro qual é? Podes emprestar-mo? – pediu o vaidoso, ligeiramente envergonhado.

Então, o Príncipezinho emprestou o livro *Atlas Básico de Astronomia* ao Vaidoso e, depois de lhe aguçar a curiosidade, dizendo que o livro lhe ensinaria a conhecer o Universo, despediu-se. Combinaram uma visita para que o vaidoso lhe devolvesse o livro. E disseram “até breve”.

Depois, o Príncipezinho foi visitar o bêbedo e disse-lhe:

- Olá. Como tens passado?

- Nada bem. Não consigo libertar-me deste vício e quando me apercebi do que os seres humanos têm andado a fazer ao seu planeta ainda fiquei mais triste e só me apetece beber para esquecer.

- Referes-te à poluição...

- Sim. Sobretudo ao plástico que invade os oceanos e que mata tantos animais.

- Olha, não és o único preocupado com essa questão. Muita gente se preocupa mas a melhor forma de lidarmos com a situação é envolvermo-nos e darmos o nosso contributo para a solução. A única bebedeira que importa é a chamada “bebedeira de

conhecimento”, isto é, não ficarmos parados e procurarmos saber o máximo sobre o assunto para podermos ajudar a encontrar a solução.

- Mas, então, o que poderei fazer para me libertar desta angústia?

- Parece-me que a melhor maneira de te sentires melhor é fazeres parte da solução. Porque não fazes uma visita ao planeta Terra e procuras uma organização onde possas fazer voluntariado para ensinar os seres humanos a substituir o plástico por outros materiais?

- E como chego lá?

- Aproveita uma migração de pássaros selvagens como eu fiz, estão sempre a passar. Experienciarás um voo maravilhoso e apanharás uma “bebedeira de azul”. Apreciarás a beleza do Universo e a adrenalina de viajar pelo espaço.

- Ajudas-me? – pediu o bêbedo já entusiasmado.

- Claro! Vem comigo.

Foi muito fácil. Na primeira migração de pássaros que passou junto daquele asteróide, o bêbedo embarcou feliz por poder ajudar. O nosso Príncipezinho ficou a torcer por ele e apressou-se a ir visitar o planeta do acendedor de candeeiros.

Depois de aterrar, rapidamente o encontrou e foi muito assertivo no que lhe disse:

- Olha, às vezes temos que pensar um pouco pela nossa cabeça, não podemos só obedecer aos outros - disse o príncipezinho – é preciso pensar pela nossa cabeça para conseguirmos cativar as pessoas. Há uma coisa que eu posso fazer por ti.

- O que é? – Perguntou o acendedor de candeeiros.

- Posso arranjar-te uma ocupação: podes fazer-me companhia e cuidar da minha querida ovelha.

- A sério? Deixavas-me fazer isso por ti? – perguntou o acendedor de candeeiros.

- Claro que deixava, mas tu podias também fazer uma coisa por mim, simplesmente ser meu amigo e, nesse caso, virias comigo visitar um outro amigo.

O acendedor de candeeiros nem queria acreditar em tanta generosidade. A oferta de uma ocupação verdadeiramente útil e, acima de tudo, a amizade, o bem mais precioso que alguém nos pode oferecer. Aceitou logo a proposta.

Assim, o Príncipezinho acompanhado pelo acendedor de candeeiros foi visitar o planeta do geógrafo que, ao ver os dois amigos, exclamou:

- Bom dia, meus jovens!

- Bom dia, geógrafo, disseram em uníssono.

- Vejo que tenho dois candidatos a exploradores! – disse ele já animado.

- Não, geógrafo – apressou-se a clarificar o Príncipezinho – não é essa a nossa função. Queremos falar contigo sobre um assunto muito sério. Sabes, eu fui ao planeta Terra e descobri algo que te pode ajudar na função que desempenhas. Porque é que não fazes as tuas próprias explorações? É que viajar é muito mais interessante do que estar parado à espera de informações sobre viagens.

- Como é que eu faço isso? Eu nunca daqui saí... - lamentou-se o geógrafo.

- Tenho uma ideia: pegas nas tuas canetas e nos teus cadernos e fazes tu próprio as tuas explorações. Há tanta coisa ainda por explorar!!! Podes viajar pelos planetas. Vais, por exemplo, a Júpiter e vês o que encontras, depois vais por todo o universo e vês o que descobres. Serias muito útil aos humanos pois há muitos anos que eles procuram saber quais os planetas que oferecem boas condições para a vida humana.

- Mas então os terrestres nunca foram a outros planetas? – estranhou o geógrafo.

- Já, geógrafo, podemos dizer que já “foram” a Marte e a Vénus, pois conseguiram enviar para lá sondas e, assim, obter informações preciosas, também já se aproximaram de Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno sem nunca conseguirem lá chegar. É aí que tu podes ajudar, pois a imaginação não tem limites.

O geógrafo ficou bastante entusiasmado. Iria iniciar uma atividade bem mais criativa e sabia, agora, que com as asas da imaginação visitaria qualquer lugar.

Faltava apenas uma última visita: o planeta do homem de negócios.

Quando os dois amigos aterraram no planeta do homem de negócios, ficaram paralisados porque não o viram lá. O planeta estava vazio.

-Para onde teria ido? – perguntou o acendedor de candeeiros.

-Não faço ideia mas podemos voltar mais tarde - respondeu o príncipezinho.

Decidiram, por isso, voltar a casa do príncipezinho. Assim, quando o príncipezinho, a ovelha e o acendedor de candeeiros aterraram no asteróide B 612 dirigiram-se logo para o lugar onde o Príncipezinho tinha deixado a sua única e magnífica flor, estava ansioso por lhe contar as suas aventuras e apresentar-lhe a sua nova amiga, a ovelha. Qual não é o seu espanto quando, ao aproximar-se, vê um vulto humano à beira da sua flor, era o homem de negócios luxuosamente vestido, com um ar muito sério e de bochechas coradas, Sentado numa cadeira de plástico e com uma mesa de plástico à sua frente. Em cima da mesa estava um candeeiro, um copo e uma garrafa. Havia também um livro, este era o único objeto que não era feito de plástico. Quando se aproximaram, cumprimentaram-no com delicadeza:

- Olá, bom dia. Já fomos à tua procura – saudou o príncipezinho.

- Bom dia – respondeu o homem.

O príncipezinho ficou um bocado espantado com a maneira seca como o homem o recebeu.

- Desculpa, mas o que fazes aqui sentado no meu planeta ao lado da minha rosa? – perguntou o príncipezinho com timidez.

Não sabia que este era o teu planeta - desculpou-se o homem. Desculpa estar aqui mesmo ao lado da tua rosa, mas não havia muito espaço, já vi que este asteróide é muito pequeno para o que eu necessito. A falta de espaço é um problema em todo o lado. Não sei onde vou construir a minha fábrica.

- Fábrica? O que é isso?- perguntou o acendedor de candeeiros.

- Não sabes o que são fábricas? De onde vens tu?

- O que é uma fábrica?- perguntou novamente o acendedor de candeeiros.

- Bem, as fábricas são grandes edifícios que os homens criaram para fazer coisas para as pessoas comprarem.

- Ah!

- Mas só somos 3 neste planeta. Quem mais vai comprar o que tu fazes? – Interrogou o príncipezinho.

- As pessoas lá da terra, pois claro.

- Mas então por que razão viajaste para cá? – perguntou o príncipezinho.

- Porque a vida lá na terra, está a ficar insustentável, os donos das fábricas de caixas de plástico como eu estão a ser muito maltratados. Os jornais falam mal de nós e inventam notícias falsas sobre o tempo que o plástico demora a desaparecer da face da terra.

- Desculpe mas não é bem assim como o senhor está a dizer. Venho precisamente desse planeta e fiquei estupefacto com o que descobri sobre o plástico. Parece que, finalmente, os seres humanos perceberam que têm que eliminar o plástico das suas vidas se querem viver mais tempo e salvar o planeta – argumentou o príncipezinho.

- Já vi que estás muito bem informado. Mas tens que entender que eu sou um homem de negócios e tenho que expandir o meu negócio para sobreviver e ganhar muito dinheiro.

- Então tens que ser um empreendedor inteligente e descobrir uma ideia de negócio mais benéfica para o planeta – acrescentou o acendedor de candeeiros.

- Mas têm alguma ideia interessante? É que se tiverem alguma sou todo ouvidos!- resmungou o homem de negócios já impaciente.

O príncipezinho e o acendedor de candeeiros olharam um para o outro e exclamaram ao mesmo tempo:

- Energia renovável, claro.

A partir daquele dia os três amigos dedicaram-se a expandir o negócio da energia eólica no planeta terra. A primeira coisa que fez o Príncipezinho foi contactar o seu amigo piloto e pedir-lhe ajuda.

Dizem que a vida nos asteróides 325, 326, 327, 328, 329 e 330 é, hoje, bastante mais animada. Há, agora, muito mais viagens à Terra e movimentações “interasteróidais” quer por razões profissionais, quer por razões de socialização. Cada um desenvolve a sua tarefa com empenho e, de vez em quando, encontram-se para trocar ideias e festejar vitórias. Quando querem celebrar, relembram o seu lema de equipa, um certo poema chamado “Pedra Filosofal”, cantam-no à maneira de Manuel Freire e apanham, todos juntos, uma “bebedeira de azul”.

Agrupamento de Escolas Martim de Freitas

Centro Educativo dos Olivais